



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
12º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2019 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Casos De Sífilis Congênita Na Região Sudeste

Autores: THAÍSSA DA SILVA JULIANI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO - UNIFAE), REBECA MARQUES FERNANDES BORGES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO - UNIFAE), CLARA IMPERADOR BRUCHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO - UNIFAE), ANNE SALES DE SOUSA MARIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO - UNIFAE), DÉBORA CAROLINE PEIXOTO GONÇALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO - UNIFAE), MAÍSA MAGALHÃES MELO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO - UNIFAE), LARISSA APARECIDA DA SILVA JULIANI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES ASSOCIADAS DE ENSINO - UNIFAE), GABRIELLA MARQUES FERNANDES BORGES (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE)

Resumo: A sífilis congênita é um desafio para a saúde pública no Brasil, principalmente na região Sudeste, região de maior incidência de casos. Isso ocorre devido a transmissão vertical do *Treponema pallidum* da gestante para o feto, acarretando em complicações neonatais, como a prematuridade, baixo peso ao nascer, até mesmo óbito fetal ou neonatal. O pré-natal é uma ferramenta essencial para o rastreio e diagnóstico da infecção, colaborando com o tratamento precoce, evitando a infecção fetal. Mesmo com tratamento e métodos de prevenção, a incidência de sífilis congênita tem apresentado aumento significativo ao longo dos últimos anos."O seguinte estudo visa analisar os casos de sífilis congênita na região sudeste, correlacionando as diferentes faixas etárias maternas e seu respectivo nível de escolaridade. "Estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido a partir de dados secundários do Painel Sífilis congênita (Ministério da Saúde); Temporal trends of the incidence rate of syphilis during pregnancy and congenital syphilis in São Paulo, Brazil, 2011-2023; Associação paulista de medicina (APM). As informações analisadas foram sobre os casos de sífilis congênita no ano de 2023 na região sudeste, associado com a faixa etária materna. Por ser um estudo epidemiológico não é necessário a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos, segundo a Lei N° 466/2012. "Os dados do Ministério da Saúde revelam um panorama preocupante da sífilis congênita na região Sudeste do Brasil em 2023, com variações significativas conforme as diferentes faixas etárias maternas, constatou-se 10.584 casos de sífilis congênita, sendo assim, considerada a maior área de incidência. A faixa etária de 20-29 anos foi a de maior prevalência, com 6.361 diagnósticos de sífilis congênita, enquanto a menor prevalência foi entre 10-14 anos com 55 casos. Isso indica que a prevalência se dá principalmente em mulheres jovens, reforçando a necessidade de intervenções direcionadas para esse grupo. Em relação à escolaridade, 1,53% das gestantes com sífilis possuem ensino superior completo, 25,52% ensino médio completo, 22,27% ensino médio incompleto e 20,91% ensino fundamental incompleto, 0,45% são analfabetas, totalizando maior incidência entre as que não possuem escolaridade completa, com 43,63% dos diagnósticos. O Ministério da Saúde não possui informação sobre a escolaridade em 28,62% e 0,69% não se aplica. A educação pode se tornar um fator relevante para a redução de casos quando aplicada de maneira efetiva e acessível para a população, com ênfase na transmissão e prevenção da doença."A incidência da sífilis congênita na região Sudeste é mais prevalente em gestantes de 20 a 29 anos, com baixa escolaridade. É notável a necessidade de políticas públicas direcionadas para a população vulnerável, com a finalidade de realizar a educação em saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento precoce, resultando na redução da transmissão vertical do *Treponema pallidum*.